



# COMEÇA A DISCUSSÃO SOBRE O ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

**No dia 30 de Setembro de 2019 vence o Acordo Coletivo de Trabalho.**

Na última reunião da COPERT, em 10/07/19, o sindicato foi informado de que deveria dar uma resposta à reitoria se iria ou não renovar o Acordo Coletivo de Trabalho até o dia 22/07/2019.

O sindicato respondeu que seria impossível dar uma resposta até esta data, tendo em vista, que devemos consultar a categoria através de Assembleias na Capital e em todos os Campi do interior, bem como, em julho grande parte dos funcionários das unidades tiram as suas férias.

O SINTUSP irá iniciar a discussão em seus Fóruns deliberativos em 01/08/2019.

Caso ocorra a renovação, a COPERT sinalizou o seguinte calendário, que deverá ser analisado durante as discussões no sindicato:

**Até 09/08/2019** – Encaminhamento de propostas de alterações/inclusões;

**15/08/2019** – 1ª Reunião Técnica

**21/08/2019** – 2ª Reunião Técnica

**27/08/2019** – Reunião da COPERT

**Até 10/09/2019** – Conclusão das negociações e refinamento do texto;

**De 11 a 20/09/2019** – Assembleias dos Funcionários;

**De 23 a 27/09/2019** – Texto Final e assinatura;

**24/09/2019** – Reunião COPERT.

A COPERT sinalizou “que o Acordo 2018/2019 não será prorrogado e por este motivo, a administração deverá iniciar a emissão de comunicados orientando os Dirigentes das Unidades/Órgãos, a solicitar providências das chefias para que os saldos existentes no Banco de Horas sejam solvidos até 30/09/2019”.

Assim, orientamos todos(as) cedebistas em suas unidades, a iniciarem as discussões sobre o Acordo Coletivo, se renova ou não e se renovar, quais as discussões políticas sobre o conteúdo. Com relação ao Calendário os trabalhadores (as) deverão construir um Calendário e apresentar a reitoria, sem ultrapassar o dia 30/09/2019, para que não tenhamos complicações jurídicas em caso de renovação do ACT.

## VEM AÍ A 2ª REFORMA TRABALHISTA

*Não se iludam trabalhadoras(es). O governo não irá liberar o FGTS para alavancar a economia do país, pois não será o FGTS dos trabalhadores que tirará o país da recessão econômica e retomará os 14 milhões de empregos que a classe trabalhadora necessita. O governo Bolsonaro ensaia a 2ª Reforma Trabalhista, retirando mais direitos dos trabalhadores e começará pelo FGTS.*

*Para que os trabalhadores não percam os seus direitos trabalhistas, como já perdeu a sua aposentadoria é necessário **VOLTAR ÀS RUAS.***

# **REITOR IRÁ RECEBER SINTUSP E ADUSP**

O reitor agendou reunião com a ADUSP e o SINTUSP, para o dia **25/07/2019, às 10h30**.

Esperamos que o Profº. Vahan anuncie o reajuste do valor do Vale Refeição e do Auxílio Alimentação, pois os 2,2% de aumento salarial proporcionado pelo CRUESP, foi descaso dos reitores para com a sobrevivência dos trabalhadores da USP, UNESP e UNICAMP.

Também pretendemos tratar com a reitoria a situação das condições de trabalho no Instituto de Química, com diagnóstico de “risco grave eminente”, as quais os professores, funcionários e estudantes estão submetidos.

Também pretendemos retomar a discussão sobre o pagamento dos dias da GREVE DE 2016, cujo assunto já foi negociado com o reitor e até agora não tivemos resposta.

## **CONTRA O 2º TURNO DE VOTAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA:**

**CSP/CONLUTAS CHAMA ATOS PARA 06/08 E CENTRAIS SINDICAIS  
A CONVOCAREM GREVE GERAL PARA 13/08.**

Com maioria esmagadora, o Congresso o Congresso Nacional, aprovou a “Reforma” da Previdência em 1º turno;

Essa reforma, se concretizada, significa um duríssimo golpe ao povo pobre e da ampla maioria da classe trabalhadora brasileira;

Apesar dos esforços e insistência política da CSP-Conlutas, bem como das denúncias contra a cúpula dirigente das Centrais Sindicais, o fato é que essas direções se recusaram a chamar nova Greve Geral ou mesmo um novo “Ocupa Brasília”. Essa atitude acaba por colaborar com o espúrio acordo que vimos se realizar no meio parlamentar;

A oposição parlamentar, dita de “esquerda” do PT, PCdoB e PDT, jogou-se, como era de se esperar, na mera via institucional e nas entranhas desse “acordo” revelando, de fundo, sua colaboração com essa famigerada reforma;

Tanto parte da cúpula das Centrais, como Paulinho da Força Sindical ou Wagner Freitas, presidente da CUT, respectivamente,

comemoram o “resultado” do 1º turno da votação na Câmara dos Deputados ou limitam-se a dizer que “a luta agora deve ser Senado”, revelando seus propósitos de seguir impondo a paralisia do movimento da classe trabalhadora contra essa “reforma” e o fazem juntamente com dirigentes de outras Centrais;

Devemos manter a exigência por uma nova Greve Geral e aumentar o tom da denúncia dos parlamentares que votaram favoráveis em primeiro turno, bem como da cúpula dirigente das Centrais;

Rodrigo Maia já anunciou que pretende votar a reforma, em segundo turno, no próximo dia 6 de agosto;

A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) está indicando um Dia Nacional de Paralisação da Educação Básica para 13 de agosto, bem como o ANDES, a Fasubra e o Sinasefe também deliberaram por convocar Greve Nacional do Setor do Ensino Superior nesta mesma data;